

Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

Promoção da saúde sob a ótica de estudantes de curso técnico em enfermagem de instituição pública paulista

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha¹, Marli Teresinha Cassamassimo Duarte², Vera Lucia Pamplona Tonete³

Resumo - Objetivou-se analisar a formação de técnicos em enfermagem para atuarem na Promoção da Saúde, considerando a perspectiva de estudantes de um curso técnico público do interior paulista. Nesta pesquisa qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 estudantes concluintes do referido curso, cujos depoimentos foram sistematizados conforme técnicas de análise de conteúdo temática e discutidos com base nas políticas de saúde e educacionais correlatas vigentes. Foram apreendidas concepções limitadas sobre Promoção da Saúde, sendo identificado incipiente processo de desenvolvimento de habilidades para sua realização na prática profissional, indicando a necessidade de maior investimento na formação de competências voltadas a essa área.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Formação Profissional, Pessoal Técnico de Saúde, Enfermagem.

Abstract - The objective was to analyze the training of nursing technicians to work in Health Promotion, considering the perspective of students of a public course in the interior of São Paulo. In this qualitative research, semi-structured interviews were carried out with 20 final students of this course, whose statements were systematized according to thematic content analysis techniques and analyzed based on the related health and educational policies. Limited conceptions about Health Promotion were seized, and an incipient process of skills development was identified for its implementation in professional practice, indicating the need for greater investment in the training of nursing technicians in this area.

Keywords: Health Promotion, Professional Training, Allied Health Personnel Nursing.

¹Etec Elias Nechar de Catanduva- SP. E-mail: antonia.zanchetta@terra.com.br

²Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". E-mail: mtduarte@fmb.unesp.br

³Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". E-mail: pamp@fmb.unesp.br

1. Introdução

A Promoção da Saúde pode ser caracterizada como o conjunto de atividades profissionais realizadas com o propósito de capacitar os usuários dos serviços de saúde para que possam aumentar o controle sobre os determinantes de seus processos saúde-doença, com vistas a obter melhor qualidade de vida e de saúde. Para além de um estilo de vida saudável, espera-se com a Promoção da Saúde, o bem-estar global de indivíduos e populações (HEIDEMANN et al., 2012).

Como tema no campo da investigação científica e de debates nas esferas políticas nacionais e internacionais, a Promoção da Saúde é reconhecida como uma das dimensões do trabalho em saúde, a ser desenvolvido em diferentes contextos institucionais intra e intersetoriais (AKERMAN, 2013).

Historicamente, tem-se como marco político correlato, a publicação da Carta de Ottawa em 1986, que desencadeou amplo movimento para a elaboração de políticas públicas por diferentes países signatários, firmando o compromisso para com a Promoção da Saúde. Desde então, espera-se que os governantes incluam aspectos da justiça social e da defesa da saúde em suas proposições político-legais, englobando cinco campos de atuação: implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, capacitação da comunidade, desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e reorientação de serviços de saúde (WHO, 1986). Estreitamente relacionado a este último campo, a presente investigação aborda a formação de técnicos em enfermagem para atuarem na Promoção da Saúde, em parceria com os demais membros das equipes de saúde.

2. Referencial Teórico

As premissas da Promoção da Saúde contidas nas políticas públicas nacionais vigentes da área da Saúde e da Educação, relacionadas à formação de técnicos em enfermagem, constituem as bases teóricas deste estudo.

A Carta de Ottawa, referida anteriormente, apresentou tais premissas, sendo divulgada na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada no Canadá. A partir desta, foram realizadas mais sete conferências internacionais, com a última realizada na Finlândia, em junho de 2013. Esse evento foi marcado por reflexões a respeito da saúde, especialmente, com foco nos cuidados primários à saúde e nos campos de atuação propostos para a Promoção da Saúde, desde a Carta de Ottawa. Nessa ocasião, foi destacada a importância da proposição de políticas públicas de Promoção da Saúde, que contemplassem ações da área da saúde e de demais setores da sociedade, especialmente, para promover a equidade, ou seja, atender indivíduos conforme suas necessidades, oferecendo maior atenção a quem mais precisa de cuidados. Além disso, o referido documento reforçou a necessária responsabilização dos governantes, no sentido de assegurar a implementação dessas políticas na prática dos serviços de saúde (AKERMAN, 2013).

No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) foi instituída em 2006 e reformulada em 2014, trazendo em sua base os conceitos ampliados do processo saúde-doença e da Promoção da Saúde, relacionando-a a estratégias para se produzir saúde tanto de indivíduos, quanto de coletividades,

por meio da articulação e cooperação intra e intersetorial, especialmente desenvolvendo o trabalho em Redes de Atenção à Saúde (RAS), as quais devem compartilhar ações com as demais redes de proteção social, contando com ampla participação e controle social (BRASIL, 2015).

Os valores fundantes da PNPS consistem em: solidariedade, felicidade, ética, respeito às diversidades, humanização, corresponsabilidade, justiça e inclusão social. Como princípios, a PNPS apresenta: integralidade, equidade, participação social, autonomia e empoderamento dos indivíduos e coletividades em suas questões de saúde, trabalho inter e intrasetorial, territorialidade e sustentabilidade. Dentre as estratégias propostas para a efetivação dessa política, encontra-se o apoio à formação profissional e à educação permanente voltada à Promoção da Saúde, para ampliar o compromisso e a capacidade crítica e reflexiva dos gestores e trabalhadores de saúde quanto à importância do desenvolvimento humano sustentável e do aperfeiçoamento de habilidades individuais e coletivas para essa finalidade (BRASIL, 2015).

No Brasil, a maior parcela de profissionais atuantes no setor saúde está ligada à área da Enfermagem que, além dos enfermeiros, conta com grande contingente de técnicos e auxiliares de enfermagem, os quais perfazem 80% dessa área profissional. As equipes de enfermagem atuam em setores públicos, privados, filantrópicos e de ensino, sendo que 59,3% delas estão inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS), 31,8% no setor privado, 14,6% no setor filantrópico e 8,2% em atividades de ensino (COFEN, 2015).

Tem-se oficialmente previsto, que as equipes de enfermagem, ao lado dos demais profissionais da saúde, estejam preparadas para atuar na Promoção da Saúde, nos diferentes cenários de prática, principalmente, no contexto de cuidados primários de saúde (BRASIL, 2015).

Segundo a Lei nº. 7498 de 25 de junho de 1986, criada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para regulamentar o exercício profissional no país, a Enfermagem pode ser exercida pelo enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem e ainda pela parteira, desde que se respeitem os respectivos graus de habilitação. O técnico em enfermagem é o profissional de nível médio, que exerce atividades assistenciais, exceto as privativas do enfermeiro, e atividades administrativas junto aos auxiliares de enfermagem, incluindo ações de orientação e planejamento da assistência de enfermagem, sob supervisão do enfermeiro (BRASIL, 1986).

Nas diretrizes oficiais vigentes do setor da Educação, existem referências sobre a inclusão das premissas da Promoção da Saúde na formação profissional de enfermeiros (Ministério da Educação, 2001) e de técnicos em enfermagem (Ministério da Educação, 2000), não sendo encontradas, neste âmbito, propostas para auxiliares de enfermagem. Contudo, distanciando-se dessas premissas, alguns estudos realizados no Brasil revelaram que a formação da equipe de enfermagem sobre Promoção da Saúde mostra-se muito atrelada aos conceitos de prevenção de doenças e agravos, concepções estas interligadas ao modelo hegemônico biologicista, que ao enfatizar o adoecimento, não contempla a integralidade do cuidado em saúde (GOMEZ; MOYA, 2015; HEIDEMANN; WOSNY; BOEHS, 2014; SILVA et al., 2010; NÓBREGA, 2012).

Ademais, Mantovani et al. (2014) apontam que, atualmente, a formação dos profissionais da enfermagem tem sido influenciada por uma visão paternalista e fragmentada das possíveis ações de Promoção da Saúde, com valorização do

profissional como detentor do saber e o indivíduo/coletividade como mero receptor de informações sobre o autocuidado.

Portanto, pressupondo-se que ainda haja lacunas na formação de habilidades e competências do técnico em enfermagem para atuar na Promoção da Saúde, foi proposta esta pesquisa, esperando, dessa forma, obter novos e importantes subsídios para reorientar propostas curriculares, que sejam coerentes com os avanços do conhecimento e de propostas políticas nessa área.

Em geral, objetivou-se analisar a formação de técnicos em enfermagem para atuarem na Promoção da Saúde, considerando a perspectiva de estudantes de um curso técnico público do interior paulista.

3. Método

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, entendida como aquela que busca a compreensão do significado do fenômeno estudado, relacionando-o com atitudes, relações e contexto social, com o intuito final de conhecer um fato em sua subjetividade (MINAYO, 2014).

Esta pesquisa foi desenvolvida em um município de grande porte do interior paulista, com mais de 100 mil habitantes, sendo considerado como de referência em Saúde e Educação para a região centro-sul do estado de São Paulo. O contexto institucional dessa análise foi o único curso Técnico em Enfermagem público desse município.

Participaram do estudo 20 estudantes, do total de 29 matriculados na etapa final do curso. Os nove estudantes que não participaram alegaram falta de tempo disponível. Os estudantes concluintes foram selecionados por considerar que já deveriam ter obtido contato suficiente com a temática da Promoção da Saúde, por meio de aulas teóricas e práticas.

Os dados foram coletados pela pesquisadora, por meio de entrevistas semiestruturadas áudio-gravadas, realizadas no período de setembro a dezembro de 2016, na própria instituição escolar, com duração média de 30 minutos. Para a realização das entrevistas, foi elaborado um roteiro contendo questões sobre aspectos sociodemográficos, de formação e trabalho dos participantes: idade, sexo, estado civil, formação anterior, trabalho prévio e trabalho atual: (local, tempo e função); e sobre o tema em estudo: Para você, o que é Promoção da Saúde? Como você acha que deve ser o ensino da Promoção da Saúde em curso Técnico de Enfermagem? Descreva como o conteúdo sobre Promoção da Saúde tem sido abordado neste curso? Como deve ser a prática do Técnico em Enfermagem em Promoção da Saúde?

Posteriormente, os depoimentos coletados foram transcritos na íntegra, aos quais foram aplicadas as técnicas de análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (2011). Considera-se que essas técnicas de análise indutiva possibilitam sistematizar as mensagens, mediante a expressão de seus conteúdos. Foram cumpridas as etapas previstas de: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

Destaca-se que o projeto desta pesquisa obteve anuência institucional por Comitê de Ética em Pesquisa local (CEP), sob Parecer nº 1.476.780, sendo que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4. Resultados e Discussão

O grupo dos 20 participantes deste estudo foi composto por 17 estudantes do sexo feminino; com idade variando de 18 a 41 anos, com predominância da faixa etária de 18 a 22 anos, correspondente a oito estudantes; sendo 12 estudantes solteiros, cinco casados, três divorciados. Do total, 16 já tinham completado o ensino médio; três estavam cursando o ensino médio e dois tinham realizado curso superior. Quanto ao trabalho prévio ao curso, 11 estavam desempregados e os demais atuavam em áreas diferentes da enfermagem, exceto um que estava atuando como auxiliar de enfermagem. Na época das entrevistas, 15 estudantes trabalhavam com carteira assinada, 10 deles atuando na função de cuidadores em instituições particulares e domicílios por mais de um ano, um como auxiliar de enfermagem em hospital por um ano, quatro estudantes em atividades diversificadas, como domadora de cavalos, arrecadadora de pedágio, ajudante de cozinha e monitora infantil, enquanto os cinco restantes estavam desempregados.

Os depoimentos obtidos seguem apresentados e discutidos pelas duas categorias temáticas abordadas, compostas por subcategorias (núcleos de sentido) que emergiram da análise realizada, a saber: 1-Concepções sobre Promoção da Saúde; 2 – Experiências sobre formação profissional para a Promoção da Saúde. Para ilustrar essas categorias, foram associados recortes de alguns dos depoimentos, seguidos pela letra E (estudante) e o respectivo número da ordem da entrevista realizada (1 a 20).

Tema 1 - Concepções sobre Promoção da Saúde

Os estudantes, ao refletirem sobre o conceito de Promoção da Saúde a relacionaram com a possibilidade da melhoria nas condições de saúde e de vida dos indivíduos. No entanto, também a apresentaram como sinônimo de transmissão de informações às pessoas e de prevenção de doenças:

Promoção da Saúde é você educar as pessoas para que elas consigam melhorar a base da saúde, ensinando como tem que ser feito. É você promover campanhas que facilitem o convívio das pessoas e a melhora da saúde delas. (E13)

É a gente passar informações para outra pessoa referente à saúde, referente à prevenção e acho que isso evita muita coisa. (E4)

Promoção da saúde, para mim, seria a pessoa ter qualidade de vida, ter um respeito, ser bem atendida (...). (E15)

Ao mesmo tempo, atreladas a essas concepções, houve referências às estratégias de Vigilância em Saúde, dentre elas, a busca ativa de usuários dos serviços de saúde:

O papel do técnico na Promoção da Saúde é procurar mais as pessoas e orientar sobre como ter saúde. Não esperar que as pessoas vão até ele, tem que ir atrás, tem que ter um controle das pessoas, se estão tomando remédios certo, ou se não estão. (A6)
É fazer prevenção, ir às casas, ver como que as pessoas estão. (E13)

Como no presente estudo, uma pesquisa realizada no ano de 2012, também constatou que estudantes de curso técnico em enfermagem demonstraram saberes voltados aos modelos preventivistas, tecnicistas e biomédicos, centrados na doença, e que as concepções dos estudantes sobre Promoção da Saúde não iam além da prevenção e da educação em saúde (NÓBREGA, 2012).

Em contrapartida e de modo mais ampliado, alguns dos depoimentos obtidos neste estudo aproximaram-se das premissas da Promoção da Saúde, relacionando-a à finalidade de se melhorar as condições de saúde e de vida das pessoas, como ilustrado nos depoimentos anteriormente apresentados. Nesse sentido, outro aspecto, referido por E17, diz respeito à associação feita sobre Promoção da Saúde e capacidade e proatividade para o autocuidado individual e coletivo:

Promoção da saúde é hoje o cuidar de você mesmo, ir atrás do que é melhor a sua saúde, não só sua, mas também a dos seus familiares. (E17)

A partir de concepções sobre Promoção da Saúde, a maior parte com pouca proximidade a suas premissas atuais, os estudantes, ao relatarem suas experiências, fizeram considerações sobre as facilidades e as dificuldades enfrentadas em sua formação, no que diz respeito à aquisição de habilidades e competências para a Promoção da Saúde, como retratado a seguir.

Tema 2 – Experiências sobre formação profissional para a Promoção da Saúde

As principais alusões feitas pelos estudantes, às experiências positivas no processo ensino-aprendizagem sobre Promoção da Saúde foram relativas a oportunidades de realizar atividades educativas junto à população, com apoio de recursos audiovisuais, sob forma de “campanhas” dentro e fora do espaço escolar:

No estágio, a professora orientou a fazer trabalho oral e também visual, orientando os clientes das unidades de saúde que passamos. Não vi nada assim, por lá, a não ser um cartaz ou outro na parede e não são todos os clientes que levantam para olhar o que está escrito. (E1)

Participar de campanhas é muito bom! Fizemos campanhas na escola de verificação de pressão, de HGT e acho que poderíamos fazer mais. Tem tanto método de prevenção que poderia ser feito, como exames, que muita gente não faz porque não conhece, como no caso do autoexame das mamas e mamografia para as mulheres. (E4)

A gente preparou uma palestra sobre dengue. Muitas pessoas não sabiam nem o porquê de muitas coisas, nem de onde vinha ou porquê acontece. Tinha gente que não sabia que é um mosquito só. Então, acho que essas atividades deveriam ser mais realizadas. (E5)

No estágio em posto de saúde, elaboramos palestras com o tema chikungunya e dengue, com cartazes e panfletos também. (E9)

Eu acho que é muito bom participar de campanhas, como uma que fizemos há 15 dias na praça, sobre diabetes. Eu achei superlegal e a população participou! (E20)

Os depoimentos acima apresentados revelam a considerável afinidade dos estudantes para com a Promoção em Saúde, ao mesmo tempo em que confirmam a estreita associação que fazem entre essa prática e a da Educação em Saúde, conferindo-lhe um caráter preventivo, marcadamente voltado a aspectos biológicos do processo saúde-doença.

Considera-se que, embora a realização de ações educativas, como as anteriormente relatadas, seja pertinente na formação profissional (BERBEL; RIGOLIN, 2011), faz-se necessário romper com o paradigma biomédico, preparando os estudantes para desenvolverem atividades educativas emancipatórias, que de fato sejam promotoras de saúde e levem a reflexão sobre os modos de vida em sociedade, com consciência e autonomia, para a tomada de decisões em aspectos relacionados à saúde (SALCI et al., 2013; BACKES et al., 2012; COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012).

Coerentemente com o reconhecimento da importância da formação para atuar na Promoção da Saúde, os estudantes apontaram como principal aspecto dificultador desse processo o pouco tempo dedicado para o ensino teórico e prático:

Acho que deveria ter uma quantidade maior de aula de Saúde Coletiva, poderia ter mais aulas, desde o começo ao fim do curso. É pouco tempo para a gente saber bem o que é Promoção da Saúde. (E1)

O ensino deveria ser mais profundo. É pouco tempo de estágio. Porque a gente acaba passando mais tempo em hospital grande, no pronto socorro e em UTI e não tem aquela informação da Promoção (da Saúde), como na unidade básica, PSF, que é onde você vai ter contato com as pessoas e que é importante para quando for trabalhar futuramente. (E5)

Preferia que tivesse mais aulas práticas, pois acho que a gente tem muita aula teórica. É no estágio que realmente você aprende a conviver com pessoas e a promover a saúde, com vários tipos de orientações, como por exemplo, orienta para fazer exercício físico, ter alimentação saudável. (E7)

A análise desses depoimentos permite inferir que é no componente curricular que aborda a Saúde Coletiva, que os estudantes têm oportunidade de experienciar o aprendizado teórico e prático da Promoção da Saúde, sendo esse componente preterido entre os demais e oferecido com carga horária limitada durante o curso.

Em se tratando do ensino sobre Promoção da Saúde, as experiências em fase adiantada do curso são pertinentes, pois se pressupõe que os estudantes já adquiriram maturidade suficiente para realizarem reflexões e desenvolverem ações necessárias a aprendizagem pretendida (MOONEY et al., 2011). Porém, em acordo com os anseios que permeiam os depoimentos apreendidos, considera-se que, em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, devam ser desenvolvidas ações concretas, capazes de estabelecer vínculos criativos e inovadores dos estudantes com as pessoas por eles atendidas, no intuito de superar a forma tradicional, que valoriza somente os aspectos biológicos do processo saúde-doença e prioriza ações educativas limitadas a simples transmissão de conhecimentos para mudanças prescritivas de

comportamentos e de cultura (SILVA et al., 2015; COSCRATO; BUENO, 2013; COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012).

Nesse sentido, recomenda-se que a Promoção da Saúde não seja incluída pontualmente apenas como um tópico ou um tema nos currículos dos cursos técnicos em enfermagem e sim de forma integrada com demais conteúdos correlatos, para a aquisição gradativa de conhecimentos e habilidades necessárias, de modo a torná-los competentes para a aplicação de suas premissas na prática profissional.

5. Considerações finais

Os achados deste estudo apontam para a importância de se assegurar, durante o transcorrer da formação do técnico em enfermagem, abordagem teórica sobre Promoção da Saúde, que incorpore concepções ampliadas e atuais de suas premissas. Também reforçam a pertinência de se realizar experiências práticas em campo de estágio, de modo a desenvolver habilidades que, ao serem exercidas, possam contribuir para melhores e autônomas condições de saúde e de vida daqueles que estiverem sob os cuidados desses profissionais.

Referências

AKERMAN, M. Declaração de Helsinque sobre Saúde em todas as Políticas. Helsinque, junho, 2013. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 8., 2013, Finlândia. Tradução da UIPES/ORLA. Brasil. Disponível em: <<http://dssbr.org/site/wp-content/uploads/2013/09/8ª-Conferência-Internacional-de-Promoção-da-Saúde.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

BACKES, D. S et al. Relato de experiência: vivência teórico-prática inovadora no ensino de Enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 597-602, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/24.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BERBEL, D. B.; RIGOLIN, C. C. D. Educação e promoção da saúde no Brasil através de campanhas públicas. *Rev. Bras. Ciênc., Tecnol. Sociedade*, v. 2, n. 1, p. 25-38, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://vianabarmann.com.br/wp-content/uploads/2014/08/124-465-1-PB.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Política nacional de promoção da saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006*. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação profissional. Referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Área Profissional: Saúde. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

BRASIL. Presidente da República. *Lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986*. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF, 1986.

COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 177-184, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a20v21n1.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). *Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem*. 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html>. Acesso em: 18 maio 2016.

COSCRATO, G.; BUENO, S. M. V. *Concepção de enfermeiros de uma rede pública de saúde sobre Educação para a Saúde*. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 714-721, jun. 2013. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/0080-6234-reeusp-47-3-00714.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2016.

GOMEZ, S. S.; MOYA, J. L. M. La interacción entre la perspectiva epistemológica de las enfermeras educadoras y los participantes (en programas educativos): límites y oportunidades en el desarrollo del empoderamiento para el fomento del autocuidado en salud. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 301-309, abr./jun. 2015.

HEIDEMANN, I. T. S. B. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: concepções da carta de Ottawa em produção científica. *Ciênc. Cuid Saúde*, v. 11, n. 3, p. 613-619, jul./set. 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/313816/mod_resource/content/1/2012%20PROMOC%CC%A7A%CC%83O%20DA%20SAU%CC%81DE%20E%20QUALIDADE%20DE%20VIDA.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

_____.; WOSNY, A. M.; BOEHS, A. E. Promoção da saúde na atenção básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 8, p. 3553-3559, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03553.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

MANTOVANI, M. F. *et al.* Family health strategy workers' social representations about health promotion. *Rev. Enferm. UFPE online*, Recife, v. 8, n. 12, p. 4292-4299, dez. 2014. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/17861/1/art%202014%20REUOL.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014, 407 p.

MOONEY, B. et al. Nursing student's attitudes to health promotion to: implications for teaching practice. *Nurse Educ Today*, v. 31, n. 8, p. 841-848, 2011. Disponível em: <[http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917\(10\)00256-X/pdf](http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917(10)00256-X/pdf)>. Acesso em: 28 jun. 2016.

NÓBREGA, J. F. *O imaginário da promoção da saúde no cotidiano de formação do Técnico em Enfermagem*. 2012. 172f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm.*, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SILVA, K. L. et al. O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? *ABCS Health Sci.*, v. 40, n. 3, p. 286-293, 2015. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/809/704>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

_____. Formação do enfermeiro: desafios para a promoção da saúde. *Esc Anna Nery Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 368-376.